



Tempo integral

Ontem, o presidente do Senado, José Sarney, deu um exemplo, justamente em um dia de trabalho enforcado.

Foi direto do carro para o elevador, em passos apressados, e de lá, sem passar sequer pelo gabinete, dirigiu a sessão matutina.

Toda essa pressa tinha uma razão especial: no café da manhã, Sarney recebeu de seu assessor Fernando César Mesquita um estudo demonstrando por $A + B$ que, se for cumprido o atual ritmo, até o dia 15 de julho tudo estará votado e aprovado pela Casa, no que se refere às reformas — excetuando a quebra do monopólio do petróleo.

Sendo assim, Sarney não quer dar moleza.